

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A densidade de vegetação influencia na emissão de sinais visuais pelos machos de <i>Hylodes meridionalis</i> (Anura: Hylodidae) e <i>Boana bischoffi</i> (Anura: Hylidae)?
<b>Autor</b>	JULIANA MORAES DA SILVA HECK
<b>Orientador</b>	SANDRA MARIA HARTZ

A densidade de vegetação influencia na emissão de sinais visuais pelos machos de *Hylodes meridionalis* (Anura: Hylodidae) e *Boana bischoffi* (Anura: Hylidae)?

Autora: Juliana Moraes da Silva Heck  
Orientadora: Sandra Maria Hartz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A comunicação acústica é a principal forma de comunicação intraespecífica em anuros. Todavia, estudos recentes têm chamado a atenção para o uso da comunicação visual durante as interações sociais, principalmente associada a interações agressivas e de reprodução. Desde então, a sinalização visual nos anuros vem sendo associada a ambientes abertos e ruidosos e em espécies com coloração conspícua. O objetivo deste trabalho foi (1) testar a hipótese de que a densidade de vegetação influencia na emissão de sinais visuais durante disputas territoriais em machos de *Hylodes meridionalis* (Anura: Hylodidae) e *Boana bischoffi* (Anura: Hylidae); (2) descrever o repertório visual das espécies; e (3) averiguar se a espécie *H. meridionalis*, que possui hábito diurno e ocorre em áreas mais abertas, terá uma maior emissão de sinais visuais do que *B. bischoffi*, que possui hábito noturno e ocorre em áreas com maior densidade de vegetação. O trabalho foi realizado na Floresta Nacional de São Francisco de Paula - RS, com 11 machos de *H. meridionalis* e 13 machos de *B. bischoffi*, que foram submetidos a um experimento de auto-imagem com o posicionamento de um espelho (15 x 15 cm) e as respostas comportamentais foram filmadas durante três minutos. Após, foi quantificada a porcentagem de vegetação emergente ao redor dos indivíduos, posicionando um quadro branco (50 x 50 cm) a 1 m de distância de uma câmera fotográfica em quatro direções no local que o animal se encontrava. Foi utilizado o Programa ImageJ para o processamento das imagens e, posteriormente, o Programa Past para um teste de Regressão Linear Simples. Não houve diferença significativa entre a densidade de vegetação e a emissão de sinais visuais em ambas as espécies. Os comportamentos visuais observados para *H. meridionalis* foram: elevar os membros, passar a mão na frente da face, chutar o ar, pular, elevar a postura, acenar com a cabeça e levantar a perna, todavia, para *B. bischoffi* foram observados: elevar os membros, inflar o saco vocal sem manifestação acústica e tamborilar o(s) dedo(s) do pé. Apesar de *H. meridionalis* possuir um maior repertório visual do que *B. bischoffi*, conforme o esperado, a densidade de vegetação não influenciou a emissão destes comportamentos em ambas espécies.